

21 de novembro

A Naja Cuspidora

Mas quem odeia o seu irmão está na escuridão, anda nela e não sabe para onde está indo, porque a escuridão não deixa que essa pessoa enxergue. | João 2:11.

Nem todas as najas cospem, algumas apenas atacam. Mas na África, pelo menos, as cobras normalmente cospem mais do que atacam, preferindo, ao que parece, debilitar suas vítimas pela cegueira antes de capturá-las e comê-las.

O naturalista britânico R.C.H. Sweeney relata seu primeiro encontro com a naja cuspidora, na África. Ele nunca tinha tido alguma experiência prévia com essas cobras, portanto não conhecia a pontaria mortífera com que projetam seu veneno nos olhos de seus adversários.

Um vizinho de Sweeney, chamado Tommy, o chamou e lhe disse que havia uma cobra dentro de uma caixa em sua garagem. Sweeney foi vê-la. Cuidadosamente abriu a tampa da caixa, mas, como nenhuma cobra apontou, se aproximou mais para espiar na caixa. A última coisa que ele viu naquele dia foi parte do corpo preto de uma naja. De repente, sentiu um líquido por toda face e uma dor aguda em ambos os olhos. Procurou às apalpadelas pelo braço de Tommy e gritou:

- Leve-me para casa! Arrume um pouco de leite para meus olhos! É uma naja cuspidora!

A única coisa que o livrou da cegueira foi lavar seus olhos imediatamente com uma solução alcalina para neutralizar o ácido do veneno. Mesmo assim, só após três dias seus olhos voltaram ao normal.

A naja cuspidora lança sua saliva por orifícios situados em ambos os lados da mandíbula superior, e seu jato é tão imediato como o de uma pistola. A pontaria é surpreendente, pois sempre atinge os olhos, que são reconhecidos pelo reflexo da luz (óculos e espelhos também induzem a salivagem). Uma cobra de aproximadamente um metro e vinte pode acertar em cheio a uma distância entre 1,5 e 2 metros.

Foi muito apropriado da parte do apóstolo João se referir ao ódio como causa de cegueira. O ódio é o veneno do diabo, que só o antídoto do amor de Jesus pode combater.